



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBIEI COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO IFSULDEMINAS – POÇOS DE CALDAS

Lilian M. V. FONSECA¹; Karla A. ZUCOLOTO²

RESUMO

Este relato apresenta as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Educação Inclusiva (PIBIEI), desenvolvido em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. O objetivo do trabalho foi contribuir com práticas inclusivas no ambiente acadêmico, atuando junto a estudantes com deficiência e promovendo ações de acessibilidade e apoio pedagógico. As atividades abrangeram o acompanhamento de alunos do ensino médio e técnico, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), paralisia cerebral, além de estudantes em geral que buscavam suporte para questões pedagógicas ou emocionais. Os resultados demonstram avanços significativos no processo de inclusão e no fortalecimento de uma cultura institucional mais empática e acolhedora.

Palavras-chave: Inclusão; PIBIEI; NAPNE; Ensino Médio e Técnico; Acessibilidade; Apoio Pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas no ambiente educacional é uma diretriz fundamental da educação contemporânea. No contexto da educação profissional e tecnológica, essa perspectiva ganha ainda mais relevância diante da diversidade de perfis dos estudantes e de suas necessidades individuais. Este relato descreve a experiência como bolsista do Programa PIBIEI, em colaboração com o NAPNE do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas, no ano de 2025. O programa busca fomentar práticas inclusivas e garantir o direito de todos à aprendizagem, especialmente entre alunos do ensino médio e técnico, por meio de ações que envolvem acessibilidade, escuta ativa, apoio pedagógico e acompanhamento personalizado.

A atuação do NAPNE está embasada em políticas públicas como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), bem como na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. A atuação do PIBIEI parte do princípio de que a inclusão não se limita ao ingresso dos estudantes na instituição, mas deve garantir a permanência, o bem-estar e o sucesso acadêmico. Atender às especificidades de alunos com TEA, TDAH, paralisia cerebral, entre outras condições, exige planejamento, empatia e ações articuladas com docentes e setores institucionais. Além disso, muitos estudantes, ainda que não tenham laudos diagnósticos, procuram o NAPNE

¹Bolsista PIBIEI do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Poços De Caldas. E-mail: lilian.fonseca@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Poços De Caldas. E-mail: karla.zucoloto@ifsuldeminas.edu.br.

espontaneamente, buscando apoio para dificuldades emocionais, pedagógicas ou de adaptação ao ambiente escolar.

3. MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desenvolvidas foram orientadas pela coordenação do NAPNE e dialogadas com a equipe pedagógica da instituição. As ações principais incluíram:

- Acompanhamento e escuta ativa de alunos com TEA, TDAH, paralisia cerebral, entre outras condições;
- Apoio pedagógico a estudantes com dificuldades de organização, leitura, compreensão de conteúdos e planejamento de estudos;
- Criação e adaptação de materiais didáticos acessíveis e linguagem simplificada;
- Apoio em sala de aula e fora dela, conforme necessidade específica;
- Atendimentos a estudantes que, mesmo sem diagnóstico formal, buscaram o núcleo por sentirem-se sobrecarregados, ansiosos ou desmotivados;
- Organização de eventos voltados à sensibilização sobre inclusão e diversidade;
- Registros mensais e relatórios reflexivos das experiências.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atuação como bolsista no PIBIEI junto ao NAPNE do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas consistiu em um conjunto diversificado de atividades voltadas para a promoção da inclusão e o suporte aos estudantes com necessidades específicas. Durante o período de trabalho, tive a oportunidade de acompanhar alunos do ensino médio e técnico, entre eles estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), paralisia cerebral, bem como outros alunos que, mesmo sem diagnóstico formal, buscaram auxílio para enfrentar desafios acadêmicos, emocionais e sociais.

O atendimento individualizado foi uma das principais atividades desenvolvidas, envolvendo a escuta ativa e o diálogo constante para compreender as demandas específicas de cada estudante. Para os alunos com TEA, por exemplo, foi fundamental a adaptação das rotinas e estratégias de ensino, com o desenvolvimento de materiais que respeitassem suas necessidades de organização e previsibilidade. No caso dos estudantes com TDAH, o suporte envolveu o ensino de técnicas para melhoria da concentração e planejamento das tarefas escolares, contribuindo para o aumento da autonomia e redução da ansiedade.

Alunos com paralisia cerebral demandam uma atenção especial quanto à acessibilidade física e às adaptações dos recursos pedagógicos. Trabalhar em conjunto com a equipe multidisciplinar do NAPNE e os docentes possibilitou a criação de ambientes mais acessíveis e o

uso de tecnologias assistivas, facilitando o acesso ao conteúdo e a participação nas atividades acadêmicas e a percepção, enquanto estudante da licenciatura, de possibilidades metodológicas para tornar o ensino acessível.

Além dos alunos com necessidades específicas, uma parte significativa dos atendimentos foi direcionada a estudantes que buscavam o NAPNE para suporte em momentos de desregulação emocional - uma vez que o Núcleo é percebido como espaço de acolhimento, orientação pedagógica ou suporte para enfrentar dificuldades relacionadas à ansiedade, estresse e baixa autoestima. Nessas situações, a abordagem teve um caráter acolhedor e integrador, considerando o estudante em sua totalidade e promovendo a construção de vínculos que favorecessem seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Outro aspecto importante da experiência foi a participação em eventos de sensibilização e formação sobre inclusão, que contribuíram para ampliar a conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância do respeito à diversidade e da eliminação de barreiras, sejam elas físicas, pedagógicas e atitudinais. A organização e elaboração de relatórios mensais permitiram a reflexão contínua sobre as ações realizadas, os resultados alcançados e os desafios enfrentados, possibilitando ajustes e melhorias no atendimento. Essa prática também serviu para documentar a contribuição do PIBIEI-NAPNE para o fortalecimento da política institucional de inclusão.

Por fim, a experiência proporcionou um crescimento pessoal e profissional significativo, evidenciando a relevância do trabalho colaborativo e interdisciplinar para a efetivação da inclusão educacional. O contato direto com os estudantes e a equipe do NAPNE fortaleceu o compromisso com a promoção da equidade e da justiça social no contexto educacional.

5. CONCLUSÃO

Durante a experiência como bolsista no PIBIEI-NAPNE do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas, foi possível acompanhar de perto a realidade de estudantes do ensino médio e técnico que enfrentam desafios diversos no processo educativo. Os atendimentos aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revelaram a importância de uma rotina estruturada, da previsibilidade e da comunicação acessível; já os estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) se beneficiaram de estratégias de organização, fragmentação de tarefas e foco. Casos envolvendo paralisia cerebral exigiram ações integradas entre equipe pedagógica, adaptação de recursos didáticos e acessibilidade física.

Além desses perfis com diagnóstico formal, um número significativo de estudantes procurou o NAPNE por demandas relacionadas à saúde mental, ansiedade frente às avaliações, dificuldades de adaptação ao ambiente escolar ou por orientação para conciliar a vida acadêmica com questões pessoais. Esses atendimentos evidenciam o papel ampliado do núcleo como espaço de acolhimento,

escuta e apoio, que atua fora do escopo clínico, mas é percebido pelos estudantes como um ambiente para se regular e para colocar suas questões pessoais de forma descontraída.

Essa vivência proporcionou uma formação prática essencial na perspectiva da empatia, da inclusão e do trabalho em rede. A convivência com os estudantes e com a equipe do NAPNE contribuiu significativamente para o amadurecimento profissional, ampliando a percepção sobre o papel social da escola e do educador, e fortalecendo o compromisso com a diversidade e a equidade no ambiente escolar.

As ações desenvolvidas no âmbito do PIBIEI demonstraram que a inclusão vai além da presença física em sala de aula: trata-se de garantir pertencimento, autonomia e condições reais de aprendizagem para todos. Tornar a escola um ambiente verdadeiramente inclusivo exige políticas institucionais sustentadas e práticas pedagógicas sensíveis às singularidades de cada aluno. Nesse sentido, a manutenção e ampliação de programas como o PIBIEI são fundamentais para transformar a inclusão em uma prática permanente, integrada ao cotidiano educacional e reconhecida como compromisso ético e coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.